

Divulgação/ Telmo Ximenes



Villas Boas trabalha há 13 anos no Taguatinga Shopping

O charme do figurino

Pedro Villas Boas, 61 anos

Fora do personagem, o ex-policial aposentado Pedro Villas Boas, 61, estava de férias em Caldas Novas, em Goiás, quando uma criança o avistou e começou a gritar “Papai Noel, Papai Noel”. Vendo o desespero do filho, a mãe do menino se aproximou e perguntou: “Meu filho está dizendo que o senhor é Papai Noel. Será que podemos tirar uma foto?”

O que a mãe não esperava era que o filho conhecia o Bom Velhinho. Conversando com a criança, Villas Boas descobriu que a família frequentava o Taguatinga Shopping, local onde há 13 anos trabalha como Papai Noel. “A parte mais legal é o reconhecimento”, comentou.

Entretanto, assim que entra no personagem, o aposentado, contratado por empresa terceirizada, prefere ser chamado apenas de Papai Noel. “O meu nome é esse em qualquer lugar em que eu esteja vestido assim” se apresentou mostrando a decorada roupa vermelha. Após se aposentar e ter deixado a barba crescer, a vizinha, que tinha sido ajudante de Papai Noel, perguntou por que não entrava no ramo. E foi assim que passou a levar a figura natalina como profissão.

Como “pré-requisitos” para o ofício, reforça que, para ser um Bom Velhinho, é necessário ter didática com as crianças. “Você não pode ser demorado demais, nem muito rápido”, comentou. Além disso, lembra que é necessário posicionar a criança de forma respeitosa na hora da foto, além de ter carisma e simpatia com os pais dos pequenos.

Fora do trono, também participa de ações e ONGs para as quais é convidado. Uma delas é o TGS Solidário. Braço social do Taguatinga Shopping, a ação consiste em visitas às instituições cadastradas que trabalham com crianças em situação de vulnerabilidade social. Ao fim da campanha, o total arrecadado é convertido em presentes que serão entregues aos pequenos.

Magia do teatro

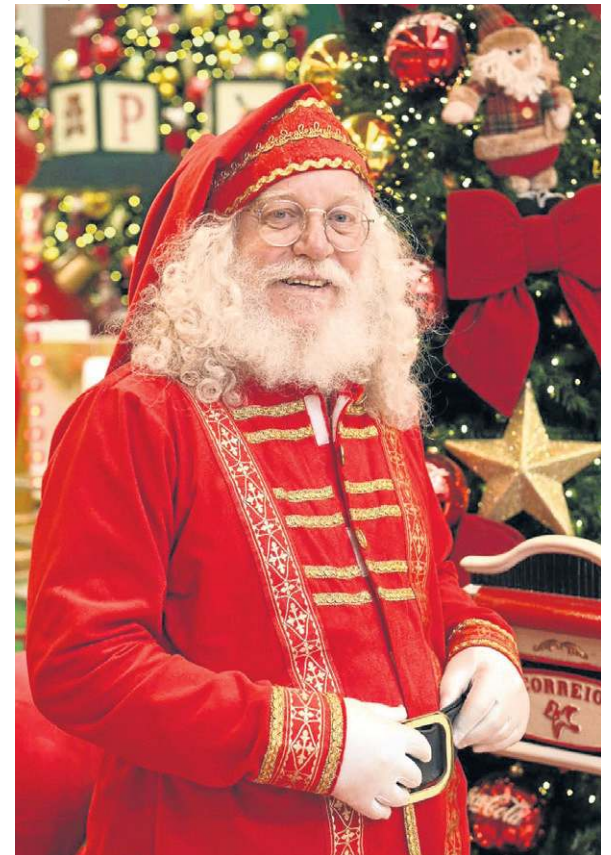
Waldner Balduino, 64 anos

O extrovertido e brincalhão Walder Balduino, 64, com quatro anos de profissão, concorda que, além do carisma, ter “uma cara boa” é essencial para o papel do Noel. “A criança é um ser transparente, então temos que ter expressão corporal”, afirma. Com 21 anos de experiência no teatro, trabalhando tanto atuando, quanto nos bastidores, o Bom Velhinho acredita que a vivência artística fez toda diferença na interpretação como Papai Noel no Shopping Conjunto Nacional, para onde foi contratado por empresa terceirizada.

“Tá no sangue”, brinca. “Eu adoro brincar com as crianças, os pais também sempre se divertem”. De acordo com Balduino, os pequenos, quando chegam ao Noel, esperam por algo divertido, animado. Então, bom humor não pode faltar. Fora do papel natalino, Balduino é apaixonado por jardinagem. Com um quintal recheado de temperos, como coentro, salsa e cebolinha, comenta que poucos conhecem o ótimo cheiro do orégano fresco.

Entretanto, por mais que ame crianças, todos os “filhos” do Bom Velhinho possuem quatro patas. Com seis cachorros, revela a grande paixão por animais. Porém, os bichos não o encantam apenas em casa, mas também na hora das fotos natalinas. O Bom Velhinho conta que entre os animais que recebeu estão cachorros, gatos e até mesmo uma galinha. A chamada “Nugget”, que também quis garantir a foto de final de ano.

Divulgação/ Telmo Ximenes



Balduino é Noel do Conjunto Nacional há quatro anos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



João Batista, do Shopping Pátio Brasil: 18 anos alegrando as festas natalinas

Espírito natalino

João Batista Neto, 78 anos

Há 18 anos, o mineiro João Batista Neto, 78, alegre as festas natalinas. “Eu comecei como uma brincadeira, e depois isso acabou virando uma profissão”, conta o Noel ao relembrar a trajetória. Desde a década de 60, o Bom Velhinho estava na capital. A motivação começou na família. “Um acabou convidando o outro, de repente, passei a ser chamado a ir às casas dos amigos. Após dois anos, surgiu a primeira oportunidade”, comentou. “Depois que eu fui convidado pela primeira vez, parece que acendeu algo na minha cabeça. Desse dia para cá, nunca mais parei”.

Hoje, o Noel se apresenta no Shopping Pátio Brasil,

a partir de outra empresa, e comenta se emocionar com diversos pedidos, sendo sempre surpreendido pela maturidade das crianças tão pequenas. Entre eles estão empregos, saúde para os pais, pares de chinelo e até materiais escolares. Entretanto, o inesquecível ocorreu no ano anterior: duas garotas que haviam tirado foto com o Bom Velhinho, pacientes do hospital da Rede Sarah, retornaram este ano para conversar novamente com o Noel.

“Tem que ter espírito. Não adianta fazer e não gostar, eu sinto muita falta nos outros meses”, comentou. Na época da pandemia da covid-19, quando não conseguiu fazer o ofício, Neto sentiu muita falta. “Aquilo para mim foi como se tivesse tirado um pedaço da minha alma”. No tempo livre, ele gosta de viajar com a esposa e a filha. Além dos passeios, diz, da paixão por pescar.